

Tráfico de influência na Saúde

Alvo de investigação do Ministério Público, servidor da Secretaria de Saúde estaria beneficiando empresa do próprio filho

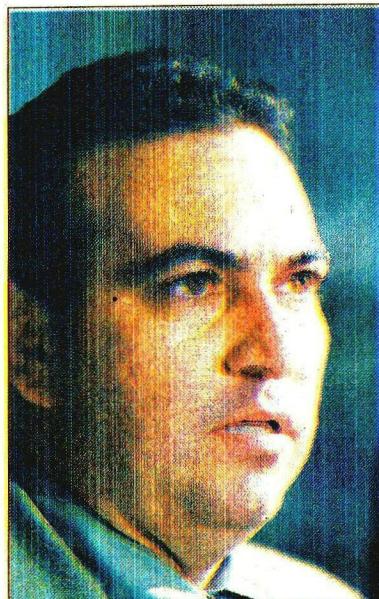
SÉRGIO PARDELLAS

O Ministério Público está investigando denúncias de tráfico de influência na Secretaria de Saúde do DF. Os promotores suspeitam que servidores estariam atuando no órgão sob a orientação de empresas fornecedoras de medicamentos e equipamentos médico-hospitalares.

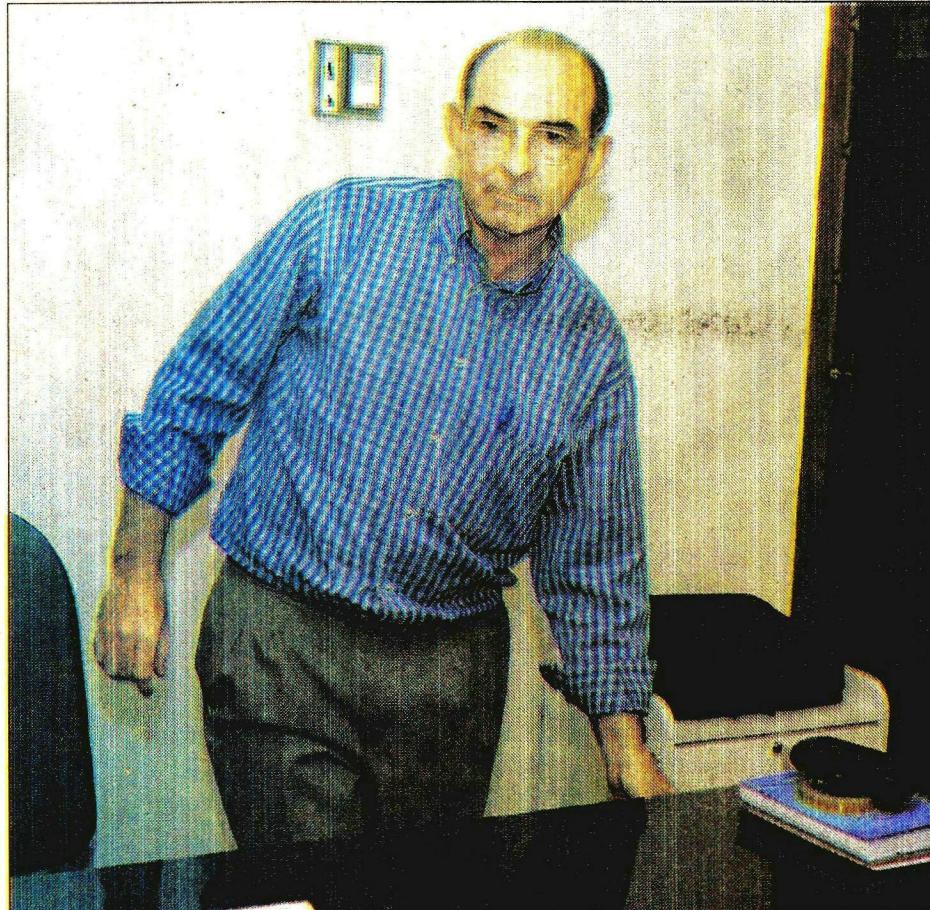
Mais de dez funcionários foram ouvidos desde o início de junho. Um dos alvos do MP é o médico Cléris Antônio Casagrande. Nomeado no último dia 2 de junho para exercer o cargo em comissão de assessor do órgão, teria beneficiado a empresa do próprio filho em pareceres para aquisição de equipamentos pela secretaria.

Pessoa de confiança do secretário de Saúde Arnaldo Bernardino, o médico é ex-diretor comercial e pai de um dos proprietários da Schinkoeth LTDA, um jovem de apenas 21 anos que ainda mora com a família numa casa no Lago Sul. A empresa está desde maio credenciada com exclusividade a prestar assistência técnica e fornecer produtos da marca Intermed à secretaria. Cléris, segundo o próprio subsecretário de Apoio Operacional Aldery Silveira Júnior em depoimento ao Ministério Público, estaria lotado na Diretoria de Materiais e Serviços onde emite pareceres justamente para contratação de firmas médico-hospitalares pela secretaria.

Conforme documentos obtidos pelo Jornal do Brasil, no último dia 17 de junho, Cléris redigiu um parecer técnico desfavorável à compra de materiais ofereci-



SOB SUSPEIÇÃO Secretário Arnaldo Bernardino (acima) pediu para que o subsecretário de Saúde, Aldery Silveira Júnior, nomeasse servidor cujo filho é dono de empresa que presta serviços para o órgão



José Paulo Lacerda / Ag Pixel

dos por empresas concorrentes da de propriedade do filho. Dentre elas a FANEM LTDA, alegando que o equipamento da firma não possuía sistema de exaustão forçada de ar. A avaliação, que consta do processo número 060.012.850/2002 da Secretaria de Saúde, provocou contestações.

Um item de interesse da Fanem deixou de ser homologado em função do parecer técnico assinado justamente pelo doutor Cléris, representante da empresa concorrente, Olidef Cz, representada pela Schinkoeth - denunciou Sélio João Ribeiro, representante da Uni-

com no DF. Cléris também teria engordado o faturamento da Schinkoeth depois de sua nomeação para a secretaria. Em pesquisa realizada no Sistema de Gestão Governamental do GDF-SIGGO - verifica-se que, somente no exercício de 2003, a Schinkoeth tinha recebido até o mês de maio R\$ 181.331,30 da Secretaria de Saúde. O total empenhado em nome da empresa como credora da Secretaria de Saúde em 2003 até o momento ultrapassa os R\$ 200 mil. Apenas

durante os meses junho e julho, período coincidente com a nomeação de Cléris, a empresa recebeu mais de 50% da quantia. Em agosto, numa tacada só, R\$ 104.790,22 foram parar nos cofres da Schinkoeth.

É verdade que os repasses para a empresa aumentaram depois que Cléris foi para a secretaria. Mas há uma razão: coincide com a refor-

ma do Hospital da Asa Sul (HRAS). Havia 36 aparelhos parados sem contrato de manutenção há 1 ano. Renovamos o contrato com a empre-

sa, mandamos consertar os leitos para reinauguração na semana passada - argumentou Bernardino.

De acordo com o MP, a prática irregular seria repetida por outros funcionários.

Pelos depoimentos há indícios de uma rede de influência na secretaria. Vamos até as últimas consequências - prometeu o promotor do PROSUS, Jairo Bisol que investiga o caso juntamente com o promotor Paulo Roberto Binicheski.

A empresa Schinkoeth trabalha para o GDF há mais de 5 anos. Em maio deste ano, assinou um contrato exclusivo com a Secretaria de Saúde. Estão in-

cluídos no material fornecido pela empresa, por exemplo, os leitos e os respiradores neonatais e pediátricos do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Ainda cabe a Schinkoeth, de acordo com contrato celebrado com o GDF, promover a manutenção dos equipamentos o que, para agravar a situação, também não estaria sendo realizada regularmente.

Uma auditoria da força-tarefa apontou que os equipamentos estariam quebrados e sem manutenção há mais de seis meses - acrescentou o promotor.

Um dos responsáveis pela nomeação de Cléris Casagrande, o subsecretário de Saúde, Aldery Silveira, em recente entrevista ao JB, disse condenar o relacionamento dos servidores da secretaria com empresas fornecedoras de medicamentos e materiais hospitalares.

Em depoimento ao Ministério Público, Silveira garantiu desconhecer Cléris como pai do dono da Schinkoeth. E que apenas nomeou o servidor porque era pessoa de "inteira confiança" de Bernardino.

Realmente, ele foi para a secretaria a pedido meu. Eu o conheço há 15 anos - confirmou Bernardino em entrevista pelo telefone ao JB há mais de um mês.

Embora Silveira afirme o contrário, Bernardino jura ter transferido o médico Cléris Casagrande para o setor de engenharia assim que soube da sua relação com a Schinkoeth. Agora, segundo Bernardino, o médico dá pareceres sobre construções hospitalares.